

INFLUENCIA
DA
PUBERDADE

SOBRE

OS DOIS SEXOS DA ESPECIE HUMANA.

THÈSE

APRESENTADA, E PUBLICAMENTE SUSTENTADA

PERANTE

A

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA

NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1846

POR

Francisco Rodrigues Monsão

NATURAL DA VILLA DE ITAPARICA (PROVINCIA DA BAHIA)

PARA OBTER O GRAO DE DOUTOR EM MEDICINA

O periodo da vida que mais considerações reclama do Physiologista, e Moralista, he a puberdade.

Do Author.



BAHIA

TYPOGRAPHIA DE EPIFANIO PEDROZA,

Rua do Pão-de-Ló, casa n. 37.

1846.

FACULDADE DE MEDICINA

DA

BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DOUTOR JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTE PROPRIETARIO.

MATERIAS, QUE LECCIONÃO.

OS SENHORES DOUTORES;

1.º Anno.

- M. M. Rebouças Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
V. F. de Magalhães Physica Medica.

2.º Anno.

- E. F. França, *Examinador*. Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. Abbott Anatomia geral, e descriptiva.

3.º Anno.

- J. Abbott, *Presidente*. Idem.
J. da S. Gomes Physiologia.

4.º Anno.

- J. V. de F. A. Ataliba Pathologia interna.
J. de S. Velho Pharmacia. Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Formular.
M. L. Aranha Dantas Pathologia externa.

5.º Anno.

- F. M. Gesteira Partos, Molestias de mulheres peçadas, e de meninos recém-nascidos.
J. J. de Aencastre, *Examinador*. Medicina operatoria, Apparelhos, e Anatomia topographica.

6.º Anno.

- J. F. de Almeida Medicina Legal.
J. B. dos Anjos, *Examinador* Hygiene, e Historia da Medicina.
A. P. Cabral Clinica interna e Anatomia Pathologica annexa aos 5.º e 6.º annos.
J. A. de A. Chaves Dita externa annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, e 6.º annos.

LENTE SUBSTITUTOS.

- M. A. dos Santos Sciencias Accessorias.
S. F. Souto
E. J. Pedroza, *Examinador*. Secção Cirurgica.
M. M. Sampaio
A. J. de Queiroz, *Examinador* Secção Medica.
A. J. Ozorio

SECRETARIO.

O Sr. Dr. P. J. de S. Brito Cotigipe.

A' MEO BOM PAE,

O Sr. Francisco Rodrigues Monsão.

E A MINHA PREZADA MAE,

A Senhora D. Rita Maria da Incarnação.

Vós, ó meos Paes, que desde a minha infancia cuidastes em dirigir os meos passos ao caminho da Gloria, e da Honra; vós, que comigo tendes sempre prodigalisado os vossos cuidados, e amôr; permittí, que nesta occasião vos proclamando meos verdadeiros amigos, vos offereça este opusculo, fructo de meos primeiros trabalhos; mas não julgueis, que he de minha intenção, querer com esta tão exigua offerta pagar os vossos exuberantes desvelos, não, Senhores, se a vós eu devo o quanto sou, e o quanto um dia poderei ser na Sociedade, contaê tambem, (se a sorte o permittir,) que provas sem fim vos heide dar de gratidão, e que a ternura, e o reconhecimento hão de ser eternos em

Vosso FILHO.

JOAQUIM CAJUEIRO DE CAMPOS,

Muito digno Congego da Sé da Bahia, professor de lingua latina, vice Director do Lyceó, socio effectivo, e actualmente Presidente da Sociedade Instructiva da mesma Cidade &c. &c.

Accitáe, senhór, este pequeno signal d'amisade, expressões não tenho, que possam significar os sentimentos, que nutro para com vosco; porém contaes, que seja qual fôr o lugar e estado, que a sorte me tenha deparado, sempre haveis de achar um amigo sincero e summamente grato.

AOS ILLUSTRISSIMOS E REVERENDISSIMOS SENHORES VIGARIOS

PEDRO ANTONIO DE CAMPOS.
JOSÉ RODRIGUES MONSAO.

Protesto d'amizade, e respeito que vos tenho.

A MEO SABIO MESTRE,

O Ill.^{mo} S.^r D.^r JONATAS ABBOTT.

Pequena offerta de reconhecimento, e verdadeira amisade.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES DOCTORES,

JOÃO BAPTISTA DOS ANJOS.
ALEXANDRE JOSÉ DE QUEIROZ.
ANTONIO JOSÉ OZORIO.

Tributo de gratidão, e sympathia.

A MEO COLLEGA

O SENHOR D.^r TIBURTINO MOREIRA PRATES.

Amigo, aproveito esta occasião para vos dar mais uma prova authentica de verdadeira amisade. Estas minhas expressões não são fingidas, vós bem o sabeis.

A MEOS AMIGOS,

Dr. JOSÉ MANOEL DOS SANTOS CASTRO. (Em particular).
Dr. ASCANIO FERRAS DA MOTTA.
Dr. LUIZ GONSAGA MOREIRA D'ALMEIDA.
Dr. ANTONIO ANTUNES DA LUZ.
LUIZ ANTONIO PIMENTA.
JOÃO LADISLAU JAPIASSU' DE FIGUEIREDO E MELLO.

Em signal da muita amisade que vos consagro.

A TODAS AS PESSOAS QUE ME HONRÃO COM SUA AMIZADE.

F. R. Monsão.

INFLUENCIA

DA

PUBERDADE

SOBRE

OS DOIS SEXOS DA ESPECIE HUMANA.

Si os dois sexos da especie humana são dependentes, miseraveis, e impotentes nos primeiros annos de sua existencia, si nessa época elles gosão de uma vida puramente individual, si elles apresentão um mesmo timbre de voz, um olhar meigo, um andar delicado, uma pelle tenra, si ambos tem fórmãs arredondadas, membros flexiveis, face imberbe, musculos fracos, si os seos sentidos são pouco desenvolvidos, e incapazes de impressões profundas, de sorte que, ao primeiro aspecto, não parecem differir um do outro: quando lhes apparece a primavera de seos risinhos, encantadores dias, esse momento, em que todas as faculdades tanto corporeas, como intellectuaes, começam a entrar em pleno exercicio, em que os orgãos tem adquerido maior desenvolvimento, e o sentimento se expande, como uma bella flor, que logo deve produzir o fructo precioso da razão; differenças sensiveis vem então se manifestar tanto no seo physico, como no moral.

Sim, são essas differenças consideradas debaixo destes dois pontos de vista, que nós passamos a descrever, e então veremos, que com muita razão se exprime *Roussel*, quando diz, que a mulher não he somente mulher por um ponto, porém sim tambem por todos os lados, pelos quaes ella pode ser encarada: *la femme n'est pas femme seulement par un endroit, mais encore par toutes les faces par les quelles elle peut être envisagée*. A mulher essa flor da *Nature* viva, e que (segundo diz o *Ecclesiastico*) é a melhor companheira do homem, e neste mundo a sua beniaventurança, de formãs mais arredondadas, e lizas, de estatura menor, e membros mais curtos que os d'elle, sempre terna, sempre delicada, sempre carinhosa, parece ser somente creada para amar, para estar amandó, e para ser amada, e na verdade as paginas da historia estão pejadas de factos, que muito exuberantemente comprovão essas asserções: assim revolvamos os seos annaes, n'elles havemos de encontrar provas de um verdadeiro amôr, como, por exemplo, aquelles actos, que forão praticados pela *Esposa do Rei Henrique de Inglaterra*, e por *Martha*, *Esposa de Balduino*, segundo *Imperador do Oriente*, e se não fosse o temor de desagradar a aquelles, que nos honrarem em ler este pequeno fructo dos nossos trabalhos scientificos, nos fariamos cargo referir para gloria do bello sexo, aquellas accões, que jamais o rolar dos seculos poderá lançar no esquecimento, as quaes *Quilonia*, *Sophia*, *Julia*, *Alceste*, *Aria*, *Eponina*, e outras muitas manifes-

arão em honra sua, e crédito de todas as mulheres; enfim, se também quizessemos comprovar o quanto podem os attractivos, e encantos femenínos sobre o homem, então a historia nos diria, que o conquistador *Holofernes, general do Rei da Syria* ficou completamente derrotado em presença da formosa *Judit*, que *Anna Bollena* impellio *Henrique VIII.* a negar a obdiencia ao successor de *S. Pedro*, e que *Ignéz de Castro* levou o *Príncipe D. Pedro* primeiro de *Portugal* á cometer excessos contra muitos portuguezes: em summa, que em todos os tempos, e todas os lugares tem sempre servido de admiração aos homens o quanto são as mulheres amorosas, e quanto podem seos attractivos, e formosura para com elles. Mas deixemos de digressões, voltemos ao nosso assumpto, de que nos hiamos insensivelmente desviando, e arremessemos somente agora as nossas vistas sobre o physico, e moral dos dois seres.

Nós temos dito, que nos primeiros annos da vida os dois sexos da especie humana não vivem senão para si mesmos, que sua existencia puramente individual, e absoluta não deixa n'essa época distinguir nenhuma das relações, que devem para o futuro estabelecer entre elles uma dependencia mutua, mas essa scena se muda com a chegada da puberdade, esta estação dos prazeres; então elles não existem mais isolados na *Natureza*, sua existencia he devida as idades futuras, d'elles deve elevar-se um tronco, cujos ramos se irão perder na eternidade dos seculos.

Ah! He nessa epoca brilhante de seo triumpho, que a mulher começa a escutar a voz da *Natureza*, não comprehendendo ao principio o seo idioma inigmatico, que um passageiro, e amavel embaraço, effeito do combate interior, a que ella se entrega, a surprehende, que seo peito se dilata e se contrahe instantaneamente, deixando enfim escapar do centro do seo coração commovido e perturbado, o primeiro suspiro do pudôr, esse sentimento precioso, sustentaculo da innocencia, salva guarda da pureza moral, e physica. Mas a exaltação nervosa, um tremor particular, que ella sente, e que se renova a cada momento, em que ella avista aquelle, que tem sido seo innocente companheiro nos primeiros tempos de sua vida; a impressão inexprimível, que a acompanha mesmo, quando ella não o vê mais, o vazio, que se faz sentir no interior de sua alma, avida de novas sensações, o interesse mais vivo, que lhe testemunha a sociedade, em quem ella fixa todas as suas vistas, e de quem captiva a attenção, o aspecto novo, que tudo appresenta á seos olhos, o esforço constante de sua imaginação para explicar o mysterio do qual ella se vê o objecto, sonhos que muitas vezes lhe dão a entender confusamente o fim, tudô em uma palavra, concorre com a ardente, e sensível adolescencia a dilacerar, não obstante todas as precauções possiveis, a faxa da apathica, e fria infancia, e a instruir essa bella metade da obra prima do Creador, que ella tem chegado as raias da primeira época de sua vida, e começado aquella, que a torna capaz de preencher a missão interessante, e mais sublime, de que a *Natureza* a tem sobrecarregada. Sim he nesse mesmo tempo, que as funcções vitaes se desenvolvem com toda sua energia no systema glandular, e especialmente nos orgãos da geração, que frequentes desvarios de espirito, caprichos quazi

sempre mal entendidos, singularidades de caracter, tão notaveis, sobre tudo no sexo feminino, se vem appresentar; he então, que tambem as forças sensitivas transportadas as partes genitaeas, as despertão desse longo lethargo, em que existião, e as fazem rapidamente exaltar-se. Finalmente he nessa época da puberdade, que se sente um peso sobre os hombros, um torpor geral, que uma perturbação confuza circula em todo corpo, que o pubis se cobre de pellos, que os órgãos genitaeas tomão maior incremento, e que os testiculos naquelles raros individuos, nos quaes durante a infancia elles existião occultos na cavidade do baixo ventre, se observão então appresentarem-se fóra. Nas mulheres as nymphas se inchão, tornão-se vermelhas e mui sensiveis, o clitoris se augmenta, a membrana hymen se distende, a vagina torna-se susceptivel de dilatação, e adquire uma viva sensibilidade, emfim a madre recebe uma actividade notavel, o sangue para ahi afflue, e determina uma plethora particular, que se desengorgita cada mez: cortejo esse, que exprime em vivas cores o estado e aptidão dos órgãos para a incomprehensivel funcção da reproducção.

Mas não se entenda, que os dois sexos da especie humana appresentão unicamente differenças determinadas pelos órgãos da geração, como acontece com a maior parte dos animaes, á quem a *Natureza* tem dado dois sexos em seres distinctos, porem cuja existencia simultanea, concurrencia, e união physica são necessarias para o complemento da funcção, a reproducção da especie: pelo contrario todas as partes de seos corpos, aquellas mesmas, que parecem indifferentes aos sexos, experimentão algumas influencias nesta época da vida, em que sem ter chegado ao seo ultimo grão de crescimento, o homem, e a mulher tem entretanto adquirido uma sorte de aperfeiçoamento physico, que os torna proprios, e idoneos a cumprir a missão com que nascerão; o continuar, e reproduzir sua especie.

A Puberdade abre uma nova origem aos caracteres particulares de cada sexo, e torna-se por si mesmo o objecto de uma das differenças que se appresentão entre o homem, e a mulher: porque ambos não experimentão ao mesmo tempo os seos effeitos, e esses são muito mais sensiveis, muito mais rapidos em sua successão, muito mais energicos, e tambem muito mais perigosos na mulher.

Ora, poderemos nós satisfactoriamente debuxar todas as mudanças physicas, e moraes, que os dois sexos appresentão nesse brilhante tempo de sua existencia? Confessamos, que nos he mais facil imaginar, que pintar esses sentimentos moraes, esses effeitos externos, ou mudanças physicas produzidas em toda estructura de ambos os sexos por essa grande revolução sexual, determinada pela puberdade; mas não arripiemos a carreira começada, vamos continuando a nossa descripção conforme as nossas debeis forças.

Na idade da puberdade, a mulher se mostra a nossas vistas mui diferente do que era na infancia. Vede seos olhos, como são elles agora brilhantes, e expressivos, seos labios mais corados, que d'antes representão o esplendor de uma roza, cujas folhas se tem algumas descreido para realçar um pouca a candidez de suas faces, sua linda bocca d'antes tão prodiga em palavras, parece agora avara,

depois que ellas se tem tornado dignas de apreciação, e que com *summo* pra-
ser escutam os doce som de sua voz angeliaca, cuja mudança vantajosa, e o
imperio que lhe tem trazido, ella o ignora. Nesses melindrosos braços, em
que d'antes todos os esforços indicavão fraqueza, se nota o effeito da intumes-
cencia geral da porção musculosa, a redondeza, e todas as outras modifica-
ções agradaveis, das quaes o tecido cellular por effeito de sua nova maneira
de existir se tem constituido o principio ou o agente; então suas malhas mais
cheias de succos gordurozos, fazem dezapparecer as excavações musculares, e
diminuem as saliencias das protuberancias osseas (sempre menos notaveis,
que no homem); esse tecido cellular, esse orgão tão importante, que se tor-
na uma das principaes causas das graças, vivacidades, e formozura, esse tec-
ido organico appresenta a mesma disposição em todas as partes, e por todas as
partes produz nas formas uma mudança vantajosa, e a pelle por toda sua ex-
tenção faz perceber o delicioso, e encantador dos seus effeitos. Reconhece-se
tambem, que sua estatura, mais elegante, produz sobre seu andar, um não sei
que de magestoso, em uma palavra, cada dia apparecem na mulher brilhantes
attractivos, que por sua reunião constituem esta disposição physica que nós
chamamos formosura; esse movel poderoso, cujo nome jamais mortal algum
o tem proferido sem emoção, esse mais bello, mais precioso, mais fugaz as ve-
zes, mais imaginario, e mais terrivel presente, que lhe tem podido fazer a *Nu-
tureza*, e as singulares, e muitas vezes inconciliaveis convenções dos homens; esse
presente que não devemos examinar em sua essencia, e seus effeitos, tantas
vezes contrarios ao fim da *Natureza*, que quera com segurança contrabalan-
çar por esse meio as vantagens da força dadas em excesso ao homem. Más
prescindindo dessa maneira de descrever vamos comparar o homem, e a mu-
lher nesta mesma idade de que agora tractamos, para melhor avaliarmos as
suas differenças.

Na triumphante idade da mulher (*diz Vircy*) não ha uma de suas partes,
ou regiões, que possa ser confundida de baixo do ponto de relação, de for-
ma, de aspecto, grandeza, e volume naturaes com as mesmas partes, ou regi-
ões no homem. É na verdade, nessa época a mulher differe em tudo do ho-
mem porque em quanto nelle a força vital desenvolve com toda sua energia
as partes superiores taes como a cabeça, as espadoas, e o peito; na mulher
estas mesmas partes existem pequenas, e delgadas, entretanto que as partes in-
feriores, como os quadris, coxas, e os orgãos contidos no baixo ventre, são, as
que se tornão amplas, largas, e graciosas, ficando no homem magras, e estre-
itas; de sorte que, se compararmos a figura do corpo do homem, com a da
mulher, veremos que differenças frisantes se nos appresentão, porque em quanto
nelle a sua figura representa uma pyramide com a baze para cima; na mulher
se notão duas com seus apices inversamente oppostos. Mas esta differença de
conformação está de accordo com as funcções dos sexos.

O Homem he destinado ao trabalho, ao emprego das forças physicas, ao
uso do pensamento, e porisso era mister, que a *Natureza* lhe desse uma ca-

peça maior, e consequentemente maior cerebro, e que seo thorax tivesse um maior desenvolvimento: a mulher, em quem tudo parece sacrificado ao livre exercicio da reproducção, tinha necessidade de uma bacia mais espaçosa, que se prestasse á dilatação do utero durante a prenhez, e á passagem do feto no parto.

Vejamos ainda o que se nota em outras partes de seo corpo, e em sua voz. A mulher tem uma voz docil, meiga; o homem rude, imperiosa; e cousa digna de reflexão he que sempre que ha entre as especies de animaes, que tem dois sexos, alguma differença, quer na voz, quer mesmo nas partes exteriores de seus corpos, he no macho, que parece achar-se a vantagem; e que muitas vezes, he o unico signal, que faz distinguir este da femea. Na especie humana acontece o contrario: a mulher he não só, a que appresenta as partes de seo corpo mais arredondadas, e lizas; como tambem a que goza de apreço, pela sua voz, não porque esta seja mais intensa nella, que no homem, porque não he pela intensidade, que ella se torna apreciavel, mas porque appresenta mais docilidade quer ella cante, quer falle. Geralmente a mulher tem longos cabellos finos, e flexiveis, como suas fibras, sua pelle he mais delicada, que a do homem, seos olhos são mais brilhantes, e expressivos que os delle, sua bocca tambem menor; seos dentes são miudos, e bem coordenados nas maxillas, sua face he despida de pellos, seo pescoço he mais longo, e mais delgado que o do homem, e não appresenta adiante, como nelle, aquella elevação denominada—pomo de Adão.—Entre as duas axillas, na parte anterior do peito, se notão essas duas pequenas piramides com seos apices cõr de roza, que bem deixão ver o quanto a mulher he d'uma organização delicada, seos lombos são mais extensos, seos braços, coxas, e pernas mais curtos, emfim suas carnes são tenras, e molles em virtude do grande desenvolvimento do tecido celular e gordurozo, por cuja causa se nota esse talhe esbelto, essa elegancia de membros com brandura, e facilidade de movimentos, ligeireza, e graça, resultados naturaes da molle-flexibilidade da organização feminina.

Lancemos agora por um pouco as nossas vistas sobre os attributos moraes dos dois sexos. A mulher não pode attingir em discernimento, e raciocinio o homem: o homem não pôde igualar a mulher em ternura e devoção: o amor, essa affeição universal que accende o facho de toda existencia, que organisa, embellece, e exalta a vida, he o reino da mulher, ou do ser depositario dos germens; he por elle que ella se torna o soberano arbitro de seo vencedor. O amor para a mulher he *o per ipsum et cum ipso, et in ipso de sua existencia*, e por isso a necessidade de amar he da essencia mesma da mulher, quer sua fraqueza a tenha ligado ao ser forte, quer os deveres de maternidade desenvolvão em seo seio novas produções, quer ella emfim vele com ternura na educação, e felicidade dessas creaturas, particulas de seo coração, despegadas delle só na apparencia; nós queremos fallar de seos filhos, que sendo seo principal cuidado, seo desvelo, sua terna, e ardente vigilancia tornaõ-se para ella o seo bem necessario, a sua maior gloria: jamais elles implorão em vão sua piedade, ella arrosta com voutade todos os soffrimentos, affronta todos os

perigos, lança-se para os salvar quer nas chammas, quer nas ondas; todos os seus infortunios ella os comparte, e satisfeita dos seus sacrificios, não pede mais doce recompensa que de ser amada. Ao contrario, em que perigos não se lançam a maior parte dos homens, impellidos pela mocidade, valor, e hallucinados pelo orgulho de suas forças! Tem-se visto philosophos se soterrarem nas chammas, em explosões de volcões, pelo amor do saber; e esta invariavel audacia torna-se o triumpho do homem por excellencia; pois que tal só se deve chamar aquelle, que (segundo *Xenophonte*) procura com todo ardor a gloria, affrontando os perigos, e a morte.

A mulher não tem, na verdade, essa força de pensar, essa ordem de raciocinar, esse poder de invenção, e de criação, que foi concedido ao homem, mas, se ella não sobe á esta altura quasi divina, o dote que a *Natureza* lhe deparou não he menos brilhante; tudo que ha de gracioso, agradável, e delicado, foi concedido á mulher em superabundancia. Finalmente, o homem he sujeito ao orgulho, e á ambição, a mulher a vaidade e a sedução; o orgulho surprehende o espirito, e capta a admiração do homem; a verdade rouba o coração, e inspira compaixão; a mulher procura o que he bello, e agradável, o homem o que he forte e difficil; se a mulher he mui credula, e mui timida, o homem tem muita incredulidade, e atrevimento; a mulher agrada, o homem assombra; este pensa, e obra, aquella ama e cuida: o primeiro recebeo em partilha o genio, e a força, o segundo alcançou um mais agradável apanagio—as graças seductoras, e o doce amôr—; ama-se a mulher; porém respeita-se o homem.

A mulher differre em tudo do homem, nós cremos o ter já dito e he aqui a occasião de o repetir, ou de o dizer, se o temos omittido de fazer. Para confirmar, e comprovar satisfactoriamente a these que acabamos de enunciar, seria necessario com o escalpello na mão, e o typo, ou os objectos de comparação debaixo dos olhos, seguir passo á passo cada um dos órgãos da mulher; e então melhor se reconhecerião todas as differenças, ainda as mais passageiras. Porém um tal trabalho bem que de manifesta utilidade não pôde ser o objecto de uma prova, como esta, onde se não deve appresentar, senão os resultados da quotidiana observação; assim sem examinarmos em detalhe qual he a estrutura, a composição, a situação particular de cada parte da pelle, de cada musculo, de cada osso, de cada vaso, de cada viscera; nos contentamos de lançar rapidamente os olhos sobre alguns de seus systemas em geral, promettendo fixar um pouco mais nossas vistas em algumas de suas diversas partes, que nos parecerem o exigir, e antes de entrarmos em similhante tarefa, cujo comêço terá lugar pelo tecido cellular, vamos fazer preceder, o que temos a dizer sobre o estado anatomico deste tecido, de uma reflexão geral, que lhe he applicavel, assim como a todos os órgãos solido-molles da mulher; e he que nella estas diversas partes, taes como a pelle, as membranas, as fibras musculares, tendinosas, os nervos, os vasos sanguineos, lymphaticos, tem cada uma, segundo sua estrutura particular, muito menos firmeza, tensão, tonicidade, que no homem. Mas, alguem poderá dizer, que a delicadesa destas partes he nas mulheres um effeito de sua edu-

cação, ou de sua maneira de viver; na verdade, não se pode negar, que estas causas possam influir; mas, ha uma differença radical, innata, por quanto se nota, que em todos os povos, e em todos os lugares, em que as mulheres, ou pela natureza de suas occupaões, ou pela de seo clima, tem adquirido uma constituição forte, e robusta, nesses mesmos lugares os homens a adquirem com vantagem. Está, portanto, claro, que a *Natureza* mesma he, quem dá essa disposição particular, que se nota em todas as partes, que entrão na composição do corpo da mulher.

Além dessa organização particular das partes constituintes da mulher, he natural pensar, que o tecido cellular, esse laço universal de todas as partes do corpo, digno de attenção não só pela extrema abundancia, com que se vê apparecer nos órgãos da mulher, como tambem pela facilidade em se deixar distender pela gordura, o que explica em parte a maior redondeza das fôrmas no bello sexo, a menor densidade de suas partes, o grande desenvolvimento de certas, o abatimento sensivel e quasi subito de algumas dêntre ellas em certas circumstancias, he natural pensar disiamos nós, que o tecido cellular abraçando e embecendo todas as partes do corpo da mulher desse humor, que fluctua em todos os sentidos em suas cellulas, deve tambem modificar sua estructura, e sua sensibilidade; pois he elle, sobre tudo que dá aos membros da mulher essas superficies uniformes, e polidas, essa redondeza, esses contornos graciosos, que os homens não podem, e não devem ter: massas deste tecido, diversamente distribuidas, apagam por todas as partes aquellas depressões, e elevações, que desagradarião muito a vista; tirão das articulações o que ellas tem de aspero, e desigual: amacião, e facilitão a passagem de um órgão a outro, e vão formar o relevo, que se nota em certas partes, taes, por exemplo, a parte anterior do peito, os braços, ante-braços, e mui principalmente nos quadris, e nas coxas, onde elle mais se accumula; tomando ahi um tal desenvolvimento, que, unidas as pernas de uma mulher, um contacto perfeito se vem achar em toda face interna de suas coxas, o que jamais se poderá encontrar no homem. Dir-se-hia que, na mulher, a *Natureza* tem tudo feito para embellesar, e attrahir os corações dos homens, sinão estivessemos intimamente convencidos de que a conservação do individuo, e a reproducção da especie he o seo mais essencial, e mais nobre fim, á que a *Natureza* a tem destinado.

Nada prova melhor, que não he somente pelos órgãos sexuaes, porém, por todos os órgãos em geral, que os dois individuos da especie humana se distinguem, do que aquillo, que se observa no systema o mais indifferente, o mais extranho em apparencia ao acto e obra da geração, o qual não deixa entretanto de apresentar na mulher caracteres particulares, mui numerosos, e mesmo de tal sorte importantes que, não obstante o que acabamos de dizer, não ter elle senão uma relação muito indirecta, e muito passageira com a reproducção, sua auzencia pôde se oppôr a que ella tenha logar, ou se torne mais difficil, ou mais laboriosa do que deveria ser:

se vê que he do systema osseo , que queremos fallar. Elle não entra na composição dos órgãos da geração , não tem mais do que uma acção mecanica a preencher no organismo ; e entretanto , não he somente debaixo da relação de menor volume , que elle se faz notavel na mulher , como se poderia pensar a primeira vista, he tambem—debaixo da de sua densidade , solidez , fórma , &c, de sorte que , pela simples inspecção , se pôde distinguir entre dois esqueletos de sexos diversos , appresentando as mesmas dimensões geraes , aquelle , que tem pertencido a mulher ; e para indicar summariamente a séde das differenças as mais notaveis , nós nomearemos a região frontal, as vertebrae cervicaes , o thorax , as claviculas , e sobretudo a bacia.

Com effeito, basta lançar repentinamente a vista sobre a bacia da mulher, para se reconhecer o quanto ella he differente da do homem, tanto debaixo da relação de sua fórma , como de suas proporções. Examinai esse canal, quer em seo todo , quer em suas diversas partes , que o compoem ; ahi haveis de achar differenças , que estabelecção , para assim dizer uma linha de demarcação entre os dois sexos : as cristas , assim como os tuberculos anteriores , e superiores dos ossos ilions , são mais afastados na mulher , o que dá mais amplitude ás fossas iliacas , e maior capacidade á grande bacia ; as duas tuberosidades ischiaticas são tambem menos asperas , menos salientes , e mais afastadas , que no homem ; a extremidade do coccix se aproxima menos da arcada subpubiana , o que lhe faz dar ao estreito perineal mais largura de diante para traz ; enfim os dois estreitos , que terminão a cavidade pelviana , não apprezentão differenças menos sensiveis em um, e outro sexo ; o contorno do estreito abdominal he mais largo , e mais arredondado na mulher , a saliencia sacro-vertebral menos pronunciada.

Nós não nos demoraremos mais sobre estas particularidades , contentaremos-nos seimete em admirar a vigilancia , que tem a *Natureza* de preparar d'antemão os instrumentos , que devem servir á execução de seus projectos , e de reconhecer sobre os elementos mesmos dos seres , que ella produz , os usos que ella deve delles tirar. Esta fórma particular , que ella dá aos ossos da mulher , prova que as differenças dos sexos não tendem somente a algumas variedades particulares , mas que ella he o resultado talvez de tantas differenças , quantos órgãos ha no corpo humano , ainda que ellas não sejam igualmente sensiveis.

Finalmente o systema nervoso concorre tambem de uma maneira admiravel para distincção dos sexos. Na verdade , logo que as mulheres tocando a sua brilhante idade experimentão o abalo impellido á todo seo ser , ellas deixão os simples divertimentos de sua infancia , elles ja lhes não agradão mais. Ellas sentem em seo coração um vasio , que em vão o procurão encher. Inquietas dos dezesjos vagos , e obscuros de que são atormentadas , ellas crêem achar na solidão o socego , e alegria que tem perdido : mas sua imaginação viva , movel não faz , se não augmentar-lhes sua perturbação , ellas cahem em uma melancolia profunda , cujos accessos são terminados por uma abundante effusão de lagrimas , que as consola.

..... *est quædam flere voluptas*—Ovidio.

Aquellas, que vivem em um estado de distracção e de occupações continuas são geralmente exemptas, ou ao menos, não experimentaõ, mais que uma melancolia doce e passageira, que ellas lastimão, quando paixões turbulentas as vem agitar.

Hippocrates tinha observado a desordem mental, em que a puberdade pode lançar as mulheres. Si as vê invocar os maiores perigos (disse o pai da *Medicina*), ellas desejão lançar-se em poços, despedaçar-se; como coisas preferiveis á sua situação ! Algumas veses sem serem intimidadas por phantasmas, achão um certo praser em se occupar da morte. As mulheres são extremosas em tudo, dadas á coisas de pouca, ou nenhuma consideração, inconstantes, voluveis, graciosas em todos os seus actos; ellas são mais sensiveis, mais impressionaveis, menos aptas para meditação, mais eloquentes, mais sujeitas á serem vencidas que o homem; enfim he no systema nervoso que reside toda vida das mulheres. Ellas se impressionão com mais rapidez, do que crião pensamentos, penetrão antes os detalhes, as particularidades dos objectos, que suas connexões remotas, ou suas relações, sentem mais o presente, que não comparão o passado, ou calculão e preveem o porvir, particularisão, o que o homem tende a generalisar; nós contemplamos as massas, ellas percebem melhor as divisões.

Ao homem agradão vastas impresas, grandes movimentos; a guerra, as viagens, os negocios de estado, os perigos resplandecentes, em que possam mostrar o vigor de sua coragem, e toda superioridade de seu genio; amão a lucta, e a victoria; a morte mesma cercada de pompas de immortalidade, lhes apresenta ainda attractivos incantadores; tudo que ha de magnanimo, e generoso tem entrada em seu nobre coração, assim nelles a vida não tem preço, sinão para della usar, ou talvez abusar, quer nos campos da gloria, quer naquelles da audacia. As mulheres ao contrario procurão sempre conservar-se não só para si mesmas, como para sua progeie, pois que ellas são sobrecarregadas do doce fardo da propagação. O character masculino imprime energia, actividade para o corpo, a razão para o entendimento; o character fememino a graça, doçura ao physico, e o espirito ao moral: um he activo, outro passivo; as mulheres pela sua sensibilidade ajudão á sentir as angustias, e afflicções de seu esposo, sua facil impressionabilidade faz tomar uma parte activa nas tristezas de seu companheiro, como elle mesmo; sua pouca capacidade para meditação, e reflexão constringe-a á occupar-se exclusivamente dos arranjos iuternos de sua caza, seus extremos constituem uma verdadeira mãe, e esposa desvelada, e sua eloquencia deleita. Emfim, terminaremos este pequeno esboço differencial relativo aos dois sexos da especie humana, referindo as expressões do professor *Halle: la femme est la partie nerveuse du genre humain, et l' homme en est la partie musculaire.*

Demoremo-nos agora por alguns momentos em delinear tambem de uma maneira succinta os phenomenos proprios ao homem chegado á idade das illuções. Mui impenetravel *Natureza*, ajudai-nos descobrir vossos segredos; fazei com que possamos conhecer e patentear a causa, porque todos os systemas particulares, cuja reunião forma o systema geral, e sublime do organismo animal, recebem na pu-

berdade um novo grão de energia, e actividade! Porem melhor; moderando nossa ambição de saber, nos contendo nos estreitos limites de nossos conhecimentos, satisfeitos ficaremos admirando, e observando os vossos effeitos, pois que o veô mysterioso, com que cobris o vosso sanctuario para sempre deixará occulta essa causa primaria, e sua maneira de obrar.

Si na infancia o homem offerece somente como distinctivo de seo sexo, o apparelho genital: quando a *Natureza* desenrola aos seos olhos um novo universo (a puberdade), então elle o caracteriza não só pelas formas exteriores de seo corpo, como pela especie de lucta, que elle estabelece entre si e os objectos, que o rodeão.

Os innocentes brinquedos, que até então erão os unicos objectos de seos pensamentos, são por elle detestados; uma inquietação vaga, á qual elle se abandona involuntariamente o vem atormentar, sua physionomia torna-se austera, uma tristesa, que nada tem de sóbrio, substitue a alegria da infancia, suspiros profundos se exhalão do centro do seo coração, uma doce languidez se espalha em suas feições, uma sorte de melancolia o faz procurar a solidão, elle se deleita em uma chimera silenciosa: Oh! Como elle abre seo coração á todos os sentimentos generosos! Elle não o sente bater, sinão pela narração de accões bemfazejas, ignora ainda, que ha homens despedidos, inacessiveis á todas as affeições doces, que olhão com cruel despreso as lagrimas da innocencia, e os esforços muitas vezes impotentes da virtude: cedendo á vivacidade de uma imaginação impaciente de tudo conhecer, curioso de penetrar mysterios occultos á hum terno co coração, cuja infancia tem sido pura, elle procura avidamente tudo, que lhe promete conhecimentos sobre o que o rodea.

Estes desejos inquietos de tudo ver, e conhecer, este gosto vivo de uma vida activa, que possa occupar o espirito com scenas novas, e o corpo com exercicios variados, vem confundir-se em um sentimento poderoso, pelo qual a *Natureza* o chama á grande obra da reproducção: ate então elle não tem vivido, sinão para si mesmo, tem gosado de uma vida vegetativa; agora elle vai sublimar sua existencia entrando no completo goso de seos direitos, criando um seo semelhante; elle se sente accarretado por uma força incognita, mas irresistivel para um sexo, que se apresenta debaixo das cores as mais seductoras; desde que á este se avizinha uma timidez no principio insuperavel se delle apodera. *Il est timide* (diz Cabanis) *parce que la nature des desirs qu'il ose former l'étonne lui même et que la défiance de leur succès le déconcerte.* Estê embaraço do primeiro amor, esta timidez cedem em fim á impetuosidade de uma paixão que os obstaculos exaltão.

São estes os phenomenos, e outros que passamos a enumerar, que annuncião ao homem sua chegada á puberdade. Os órgãos destinados á secreção do licor fecundante se elevão, a pelle toma uma côr mais carregada, apparecem pellos á sua superficie, o mento se cobre de uma pennugem, uma expressão masculina e seria se espalha em suas feições e annuncia seo poder futuro, o thorax se desenvolve, os batimentos de seo coração são mais precipitados,

sua respiração he mais frequente, algumas vezes as glandulas mammarias se inchão, tornão-se dolorosas; se tem visto puberes lançarem pelos mamelões um humor seroso, esbranquiçado, que apresenta, (diz-se) os carecteres physicos do leite, a pelle *do penis* e dos escrotos perdem sua côr branca, as bolsas até então curtas se augmentão, sua contratilidade he mais viva, quer se a refira ao dartos, quer negando como alguns anatomistas, a existencia desta membrana, se a não attribua, sinão á pelle mesma; sua contractilidade he tão viva, que a mais passageira impressão de frio as faz encurtar fortemente, ellas apresentão movimentos ondulatorios, repetidos com a maior facilidade em presença dos objectos, que avivão pensamentos voluptuosos, os testiculos afastados dos aneis pelo alongamento dos cordões spermaticos, adquirem um volume quazi duplo daquelle, que tinham d'antes; os epididymos se inchão á tal ponto, que se tem tomado em alguns individuos, por testiculos supernumerarios; os musculos cremasteres imprimem aos testiculos movimentos de elevação e abaixamento, e mesmo de simi rotação (como alguns tem notado), sua sensibilidade he tão exaltada algumas vezes, que a simples pressão dos vestidos he penivel e dolorosa, o penis soffre mudanças analogas ás dos testiculos, elle engrossa, e se allonga.

A influencia do desenvolvimento dos órgãos destinados á reproducção se faz logo sentir em todo habito do corpo. Os pulmões, por sua connexão intima com estes órgãos, que acabão de adquirir uma nova existencia, duplicação de actividade, a voz torna-se forte, e grave, os órgãos destinados á nutrição torna-se mais activos, os ossos se fortificão, os musculos augmentão de volume e força, tudo emfim no pubere annuncia a energia das forças vitaes, seos olhos tomão maior expressão, e brilhaõ com novo esplendor; os cabellos negros, que guarnecem sua frente, os pellos, novo attributo da virilidade, que escurecem seo mento, concorrem á nobresa de sua physionomia. Todo corpo participa destas mudanças: se vêm desapparecer as formas doces, e arredondadas da infancia; os musculos se delineão de baixo dos tegumentos mais corados, e menos abundantes em o tecido cellular. O homem destinado, digo, habilitado pela puberdade á dar vida á um seo semelhante, he dominado por um sentimento doce e digno de seo destino, impellido por seo coração, elle procura entre as jovens que o rodeão, aquella, que deve lhe fazer conhecer este praser, de que elle sente o aguilhão, praser que elle teme, e que deseja ao mesmo tempo; seo coração chama o objecto que deve ser o encanto de sua mocidade e a companheira de sua vida. O amor, emfim, este sentimento tão doce, e tão poderoso, fonte inexaurivel de prazeres, e algumas vezes de dores, vem senharear-se delle, elle immagina, cria para assim dizer, aquella que elle procura, elle a adorna de todos os encantos, de todos os dons da natureza, elle identifica nella seos pensamentos, seos sentimentos; o amor torna-se para elle o prisma brilhante, que colora todos os objectos, que os multiplica e os embellece, as produções das artes excitaõ sua admiração, as pinturas eloquentes das paixões e de amor captivão sua imaginação, elle não

ouve sem commoção os versos do cantor de *Dido* e o seo ouvido lie enleva do pela melodia deliciosa dos versos de *Racine*.

A necessidade de amar que experimenta o pubere abre seo coração á todas as affeições ternas, elle ama *Deos* como seo amante, com exaltação, e sua patria com enthusiasmo. O pubere perturbado e commovido pelos seus desejos ficará talvez tímido, emba raçado perto daquella, que os causa, mas longe della elle sente crescer sua coragem e sua audacia; elle lie ardente, e impetuoso, sua cholera será terrivel como a de *Acchilles*, porém sensivel as emoções de uma piedade generosa, elle não deixará por muito tempo o velho *Priamo* á seus joelhos. A energia nova de que se acha dotado, a livre e facil execução de cada um dos movimentos da vida, lhe daõ a consciencia de suas forças, e suas facultades: nada lhe parece difficil, elle forma grandes projectos de felicidade, elle narra a cada passo os reveses d'amor, que tem soffrido, o porvir não lhe apresenta sinão causas de alegria e esperanças de successos.

Ah! Deixemo-lhe suas felices chimeras! Bem cedo os progressos da idade, as offensas crueis das molestias destruirão sua confiança, bem cedo o conhecimento dos homens, e das cousas dessiparão suas brilhantes illusões. Felices de nós, traçando a historia destes tempos de enthusiasmo, de esperança, e de amor, se tivessesmo podido achar para os pintar todo o calor da imaginação, que os caracteriza!

Tendo nós até aqui apresentado resumidamente as mudanças, que a puberdade produz, quer no physico, quer no moral dos dois sexos da especie humana, devemos tambem agora fitar por um pouco os nossos olhos no jogo de algumas de suas funções, para podermos então terminar esta nossa pequena tarefa. He aqui, que nos vemos ainda mais, que precedentemente na necessidade de nos restringir, por isso que nosso projecto não lie de tratar neste momento da *physiologia* em todos os seus detalhes.

Ah! De quanto nos serviria agora a eloquencia de um *Virey*, de um *Roussel*, de um *Buffon*, de um *Rostan*, de um *Perreaut*, unida aos conhecimentos do devino *Hippocrates*, do quasi universal *Aristotelis*, o do laborioso *Haller*. Então sem medo poderiamos navegar nesse *mare-magnum* das sciencias (*a physiologia*). Então muito melhor poderiamos entrar no estudo das acções dos órgãos, e eloquentemente descreve-las. Mas nem ainda assim, nem mesmo dado o caso, que a nossa existencia se triplicasse, com o a de um outro *Geryon*, que descobrissemos os mais subtis agentes, como um penetrante, e exacto químico, que inventassemos os mais poderosos instrumentos, como um activo, e industrioso physico, que nos armassemos do maior zelo, e paciencia, como um constante, e infatigavel naturalista, que reunissemos finalmente o espirito de ordem, e de analyse do mais methodico logico para classificar os resultados dos nossos trabalhos, para os unir, os combinar, os comparar de maneira, que podessemos mostrar com evidencia verdades, que até então se achão cobertas com o misteriozo véo da natureza; nem ainda assim dizemos, poderiamos penetrar no amago desta fecunda e discreta obra e,

leva-la ao seo completo aperfeiçoamento.

A superabundancia de vitalidade no systema circulatorio, e a predominancia dos órgãos pulmonares, são os primeiros, e mais notaveis phenomenos, que se operão no organismo durante a puberdade: este excesso de vida na torrente circulatoria não só se manifesta pela coloração viva da pelle, e pela especie de chamma recente, que dá ás faces, e aos olhos uma expressão toda particular, como ainda pela força dos movimentos vitaes. As molestias, marchando de uma maneira rapida, são promptamente pressentidas, as crises se fazem, as mais das vezes, por meio de hemorrhagias, que as forças vitaes determinão em diferentes partes; assim o systema da reproducção, que, antes da puberdade, se achava em uma sorte d'apathia, participando pouco do crescimento, e sensibilidade geraes, nesta época soffre, para assim dizer, uma metamorphose, de sorte que, nas mulheres, o utero então se rechea de fluidos, torna-se por meio da exaltação, que ali produzem os ovarios, a sede de uma concentração poderosa de sensibilidade, que parece chamar á si todas as forças da vida, para reagir, e levar sua influencia em toda a economia animal. Este excesso dos movimentos vitaes nos ovarios, e no utero, não he inteiramente em proveito destes órgãos; seos annexos, e as partes, que são sympathicamente ligadas com elles, resentem quasi instantaneamente modificações consideraveis.

O tecido cellular, que rodea as partes genitaeas externas, recebe uma maior quantidade de gordura, a pennugem, que guarnece o exterior, torna-se mais espessa, e toma uma côr mais escura, os ossos da bacia se alargão, se augmentão, e se consolidão, o sacro e o coccix se curvão para diante na parte media de sua totalidade, os ossos innominados se alongão, e se contornaõ anteriormente; o que permite ao utero, que até então estãva retido pelo estreito superior, de se alojar entre a bexiga, e o recto.

As mammas, ligadas com os órgãos da geração por uma estreita sympathia, resentem com promptidão os effeitos da revolução geral, os lobos da glandula mammaria augmentão de volume, os vasos lactiferos entraõ em erecção; emfim, por um movimento rapido, estes órgãos se arredondão e se elevão graciosamente.

Todos estes phenomenos são os precursores do fluxo menstrual, que quer se estabelecer. Esta evacuação, que he o complemento da puberdade, he caracterisada por todos os signaes, que annuncião a plenitude do systema circulatorio, taes como, dôres vagas, o entorpecimento nos lombos, bacia, virilhas, e coxas; prurido, erethismo, calor, e leve inchação das partes genitaeas externas, olhos vermelhos, sensiveis, e lacrimosos, leves accessos de febre ephemera, hemorrhagia nasal, endurecimento, e sensibilidade extrema dos seios, levada algumas veses até á dôr; o somno he tambem agitado, o appetite muito diminuido, o pulso forte, desigual, e acelerado.

Si no momento da revolução, promovida pela puberdade, dirigirmos nossa attenção sobre os órgãos pulmonares; a mudança da voz, a frequencia e extensão da respiração, os suspiros profundos, o calôr, que os doentes sentem

no peito, a amplidão adquirida por esta cavidade, são os phenomenos, que nos tocão. A mudança da voz não permite duvidar, que o larynge não seja então a séde de um trabalho particular; e he o que parece provar a observação seguinte, feita por *M. Richeraud*. Este tem notado, que a extensão da abertura da glottis variava nos moços. Mais pequena nos impuberes, ella he maior n'aquelles que tem chegado á virilidade. Elle tem visto que á esta época o orgão da voz adquire rapidamente volume, e que em menos de um anno a abertura da glottis augmenta na proporção de 5—10 no homem, que assim sua extensão he duplicada, quer relativamente ao comprimento, quer no sentido da largura. Elle tem reconhecido que as mudanças são menos pronuciadas na mulher, cuja glottis não se augmenta, sinão na proporção de 5—7; que assim, de baixo desta relação, ella se approxima da do menino, como o timbre de sua voz o mostra. O estado de irritação, em que se acha então o larynge, nos dará a rasão da frequencia das anginas na adolescencia? Com effeito, as anginas tonsilhares, pharyngeas, e laryngeas, sós, ou complicadas, são, as mais das vezes, partilha dos adolescentes. Ellas parecem ser intermediarias ás molestias da cabeça e as affecções de que o peito vai se tornar theatro. Eis aqui o momento em que, para me servir da expressão consagrada, o peito domina, e reage sobre todo o systema. He a occasião, em que a tizica muitas vezes se apresenta com intensidade; seja que a energia dos systemas pulmonar, e circulatorio chamem todos os liquidos para o peito, seja que a má conformação desta cavidade empeça a livre circulação, seja enfim, que tuberculos se desenvolvão nos pulmões; uma molestia cruel, a tizica pulmonar, vem ameaçar os dias de um jovem, e as mais das veses arranca-lo do seio de sua querida familia.

O systema osseo he tambem a séde de um trabalho particular. Os ossos longos, chatos, compostos de muitas peças, se reúnem pela ossificação das cartilagens intermediarias; todos adquirem espessura, e resistencia; as curvaturas de alguns se augmentão, e como devem logo cessar de crescer em comprimento, seo crescimento em espessura começa.

O systema muscular adquire um crescimento notavel. Nós temos feito observar as saliencias musculares, que se apresentam atravez da pelle e a força, com especialidade no sexo masculino, de que o individuo he dotado. Os appendices dos musculos, os tendões, as aponeveroses, e as outras partes do systema fibroso, tornão-se mais firmes, e mais densas; a mollesza, a falta de resistencia observada na infancia desaparecem. He a causa da maior frequencia do rheumatismo, depois da puberdade? *Bichat* tinha observado que esta molestia he raramente o apanagio da primeira idade, e que de cem pessoas atormentadas por este mal, oitenta já excedião muito de dezeseis annos. Para terminar-mos o quadro dos phenomenos da puberdade, e dos accidentes, que a acompanhão, lancemos os olhos sobre os effeitos, que esta época produz no systema cutaneo. Os mais sensiveis são, apparecimento de pellos, que vem cobrir as partes destinadas á reproducção, e que se multiplicão sobre o peito, e em outras regiões do corpo. Não assignalaremos, sinão o desenvolvimento dos pellos da barba,

Elles se apresentam primeiramente debaixo da forma de pennugem, ao depois adquirem força, e uma espessura consideraveis. Nos animaes, alguns attributos particulares distinguem sempre o macho da femea. Assim, nós vemos no gallo a crista, a crina no leão, e as pontas no veado; e na época em que estes animaes são susceptiveis de se reproduzir, estas escrescencias apparecem. Na especie humana, a barba he o attributo da virilidade, ella he ainda o indicio da força, e do poder geradôr: *vir pilosus, et fortis, et luxuriosus*. Não entramos no exame de todas as funcções, porque, isto seria procurar aquillo, que desejamos evitar; e vem a ser a formação de um grosso volume.

Eis aqui terminado nosso trabalho. *Oxalá* possa elle tocar a meta, que tanto almejamos, e grangear d'aquelles, que o lerem, o desconto necessario aos seus defeitos, e lacunas, que serão antes provenientes da nossa insciencia, que da falta de desvelo, e zelo nosso. Quem assim se exprime, he credor da indulgencia de seus juizes.

Quiseramos neste momento ter expressões, que a vista de tanta affabilidade, e promptidão com que o nosso sabio, e mui digno Lente o Ill^{mo}. Senhor Dr. *Jonathas Abboth* nos quiz honrar acceitando a presidencia desta nossa these, lhe demonstrassem tambem a nossa gratidão. Mas si fracos somos, Senhor, em eloquencia, fortes seremos em todas as occasiões, em que vos possamos mostrar o nosso reconhecimento, e a misade, que ingenuamente vos protesta o vosso discipulo.

PROPOSIÇÕES.

PHYSICA.

Quanto mais reunidas forem as moléculas de um corpo, tanto maior deve ser a sua densidade.

BOTANICA.

Além de certos limites de temperatura, outras condições são indispensáveis para que haja germinação.

CHIMICA.

A analyse chimica não he um—meio seguro para reconhecermos o envenamento.

ANATOMIA.

Em quanto não tivermos um conhecimento perfeito da anatomia do fígado, os seus usos não podem tambem ser completamente conhecidos.

PHYSIOLOGIA.

A temperatura do clima em que a mulher habita, a quantidade, e qualidades de alimentos de que ella se nutre, e outras circumstancias fazem variar a epóca da menstruação.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Todo aneurisma externo deve se suppor incuravel, quando a compressão, ou ligadura não poder ser praticada a cima do tumor.

PATHOLOGIA INTERNA.

A Syphilis he uma molestia geral, e não local.

THERAPEUTICA.

As unicas indicações bem justificaveis são aquellas, qua se deduzem de conhecimento exacto não só da natureza, mas ainda da sede do mal.

PARTOS.

Quando a prenhez he recente, o seo diagnostico he então para o Medico, um dos problemas de mui difficil resolução.

MEDICINA OPERATORIA.

Nas operações dos aneurismas deve-se preferir o methodo de Auel.

MEDICINA LEGAL.

A extravasção sanguínea no acto do coito não he um signal infallivel da perda de virgindade.

HYGIENE.

O uzo frequente de comidas mui adubadas he prejudicial á saude.

CLINICAS.

O methodo de Valsalva não cura os aneurismas internos em qualquer epoca, que seja empregado.

A divisão da syphilis em primitiva e secundaria nenhuma vantagem apresenta para o seo tratamento.

ADVERTENCIA.

Por um descuido passou-se na numeração das paginas desta these de 4 para 3; adverte-se, porém, que o contheúdo desta é seguimento do daquella.

O Editor.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

SECT. 1.^a APH. 13.

Senes facillimé jejunum ferunt; secundo ætate consistentes, minime adollescentes, omnium minime pueri; ex his autem, qui inter ipsos sunt alacriores.

SECT. 2.^a APH. 4.^a

Non satietas, non fames, neque aliud quicquam bonum est, quod supra naturæ modum fuerit.

SECT. IBID. APH. 44.

Qui naturâ valde crassi sunt, magis subitô moriuntur, quam qui graciles.

SECT. IBID. APH. 51.

Multum et derepenté vacuare, aut replere, aut calefacere, aut frigifacere, aut alio quocunque modo corpus movere, periculosum est: omne siquidem multum naturæ inimicum. Quod veró paulatim fit tutum est; tûm aliâs, tûm si quis ex altero ad alterum transeat.

SECT. 5.^a APH. 33.

Mulieri, menstruis e naribus sanguinem fluere, bonum.

SECT. IBID. APH. 57.

Mensibus copiosioribus prodeuntibus, morbi contingunt: non prodeuntibus, ab utero fiunt morbi.

Remettida ao Sr. Dr. Jonathas Abbot. Bahia 16 de Novembro de 1846,

Almeida.

Está conforme os Estatutos. Era ut supra.

Dr. Jonathas Abbot.

Imprima-se. Bahia 17 de Novembro de 1846.

Almeida.